

# NOVAS CONFIGURAÇÕES DA AGROPECUÁRIA PAULISTA<sup>1</sup>

Sonia Santana Martins<sup>2</sup>

Paulo Coelho<sup>3</sup>

Regina Petti<sup>4</sup>

Ana Victoria Monteiro<sup>5</sup>

Nilce da Penha Miguez Panzutti<sup>6</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o valor da produção agropecuária do Estado de São Paulo no período de 1995 a 2004, segundo oito regiões definidas em Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) (2004)<sup>7</sup>. As regiões abrangem uma ou mais mesorregiões do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e são resultado de pesquisa qualitativa com agentes que atuam no setor agropecuário do Estado de São Paulo, considerando-se as dinâmicas e tendências setoriais e regionais.

Algumas tendências detectadas até 2002 na pesquisa apresentada em SEADE (2004) são agora checadas com dados de 2004. SEADE (2004) detectou a tendência de queda no valor da produção de culturas com elevado valor adicionado e força de trabalho por hectare (PETTI et al., 1998), como as hortaliças e frutas frescas.

Nas regiões paulistas oeste e centro-oeste, elevadas taxas de crescimento de produção da cana-de-açúcar e grãos poderiam configurar, inclusive, um novo desenho regional em que a cana-de-açúcar prevaleceria às margens do Rio Tietê, a pecuária na área vizinha ao Mato Grosso e os grãos na região limítrofe com o Estado do Paraná. Nessa última região foi identificada uma acirrada disputa de modelos de desen-

volvimento, por um lado a reforma agrária, que leva à maior diversificação e ao desenvolvimento de pequenos negócios e, por outro, a entrada dos grãos nos moldes de grandes áreas de monocultura, com suporte da bolsa de arrendamento e projetos de escoamento da produção.

Além do SEADE, que utiliza essa divisão regional na Pesquisa da Atividade Econômica Regional (PAER), a Superintendência Regional do INCRA - SP assumiu também essa divisão regional para a formulação de sua política agrária.

## 2 - AGRONEGÓCIO

Ao se observar o movimento da economia brasileira contemporânea, verifica-se ter havido um aumento da importância relativa da agricultura. O setor, que nos anos 90s representava menos de 8% do PIB, passa a 10% em 2003/04. Sentido inverso tomou a indústria, que na década de 1980 chegou a mais de um terço do PIB brasileiro, caindo para menos de um quarto na década seguinte. Em 2003/04, a indústria contribuiu com 24% do PIB (AMARO et al., 2005). Tomando-se o período de 2000 a 2004, observa-se que a agropecuária é o segmento mais dinâmico da economia, tendo crescido 104%, enquanto a indústria e os serviços cresceram 67% e 53%, respectivamente (Tabela 1).

TABELA 1 - Produto Interno Bruto - Oferta, Estado de São Paulo, 2000 e 2004  
(valores correntes em R\$ milhão)

Ano	Agropecuária	Indústria	Serviços
2000	78.258	368.474	574.755
2004	159.643	615.743	879.393
Variação (%)	104	67	53

Fonte: Elaborada a partir de IPEA (2006).

<sup>1</sup>Registrado no CCTC, IE-46/2006.

<sup>2</sup>Engenheira Agrônoma, Doutora, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>3</sup>Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>4</sup>Engenheira Agrônoma, Mestre, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>5</sup>Geógrafa, Mestre, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>6</sup>Socióloga, Doutora, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola.

<sup>7</sup>Publicado em Petti; Pereira; Julio (2006).

A participação do Estado de São Paulo, segundo o IBGE, variou de 37% do PIB, em 1990, para 31,8% em 2003. São Paulo é também o Estado com maior participação no valor da produção agropecuária do Brasil, respondeu por 17,8 % do total do País em 2003 (TSUNECHIRO et al., 2006).

Embora se observe um fraco desempenho da economia paulista desde 2000, o valor da produção agrícola cresceu 31% em termos reais entre 2000 e 2004 decorrente do aumento significativo do valor da produção da laranja (para indústria e para mesa) e da cana-de-açúcar. É a exportação a maior impulsionadora do crescimento da agricultura, e o Estado de São Paulo representa 96% do valor das exportações brasileiras de suco de laranja, que, no entanto, nos últimos anos, perdeu a liderança para o açúcar, com participação de 68% do total do País em 2004 (AMARO et al., 2005). Atualmente, a cana-de-açúcar é a cultura mais importante da agropecuária paulista, representando 29% do valor da produção em 2004.

A perspectiva do setor é de crescimento, “*dada a venda acelerada de carros biocombustíveis, a elevada valorização do barril de petróleo, as crescentes exportações de álcool e, agora, a vitória dos produtores brasileiros na Organização Mundial do Comércio (OMC) sobre os subsídios europeus*”. Porém o setor deve responder às questões levantadas no relatório do Banco Mundial, que acusa o governo brasileiro de subsidiar este setor, além de “*imputar à atividade impactos negativos sobre as questões fundiária, ambiental e social*” (INTERNEWS, 2006).

As exportações do agronegócio brasileiro cresceram mais do que as exportações totais entre 2000 e 2004 (Tabela 2), elevando o saldo da balança comercial (GONÇALVES et al., 2006).

TABELA 2 - Exportações<sup>1</sup> Brasileiras Totais e do Agronegócio, 2000 e 2004

Ano	Total	Agronegócio	Participação (%)
2000	147.690.909	58.296.723	39
2004	291.864.359	126.091.500	43
Varição (%)	98	116	-

<sup>1</sup>Em R\$1.000 de dez. 2004, IPCA/IBGE.  
Fonte: Elaborada a partir de Souza et al. (2006).

O complexo brasileiro de soja foi o principal responsável pelo crescimento do saldo comercial do agronegócio brasileiro em 2003, cujas exportações somaram US\$5,43 bilhões no primeiro semestre desse ano, significando um aumento

de 73,6% em relação ao ano anterior. Além do complexo da soja, o de carnes merece destaque, com receitas de exportação de US\$2,44 bilhões ou 29,7% a mais que o registrado no ano anterior.

Madeiras e subprodutos também devem ser destacados, com exportações de US\$3,43 bilhões contra US\$2,71 bilhões em 2002.

Tanto no contexto de crescimento do setor primário, como no do crescimento do saldo comercial do agronegócio, o Estado de São Paulo tem se destacado, apresentando-se como grande produtor e exportador de produtos como carne e celulose.

“*Entretanto, apoiar-se na agricultura como principal fonte de divisas coloca o País numa situação de vulnerabilidade: a demanda mundial por produtos agrícolas é relativamente decrescente, a variabilidade dos preços e quantidades do comércio agrícola é bem maior do que a dos produtos industrializados, e as relações de troca das exportações agrícolas têm declinado nos últimos 30 anos*” (CARVALHO e SILVA, 2005).

Outras questões importantes estão relacionadas ao modelo atual de desenvolvimento, como a ampliação da ocupação do cerrado brasileiro. Segundo Pinazza (2003), citando pesquisa do USDA (United States Department of Agriculture), o Brasil ainda dispõe de um potencial de 70 a 90 milhões de hectares em pastagem no cerrado que estão disponíveis para conversão em culturas anuais, e ainda enormes áreas de pastagens (83% das terras cultivadas). No entanto, muitos dos entrevistados no Projeto “Emprego Dinâmicas Setoriais e Regionalização no Rural Paulista”, publicado em SEADE (2004) e Petti, Pereira e Julio (2006), questionaram e colocaram-se bastante preocupados com a questão ambiental e social envolvidas nesse modelo.

As mudanças no uso do solo brasileiro inspiradas em uma taxa de câmbio favorável pós-99 é apresentada por Gonçalves; Barbosa; Ramos (2006), mostrando queda na qualidade de vida e expulsão de agricultores da atividade algodoeira, resultando na elevação do número de sem terra a serem assentados no Estado<sup>8</sup>.

Conforme Pinazza (2003), a comercialização e a infra-estrutura (armazenagem, transpor-

<sup>8</sup>Este trabalho aponta que hoje apenas 1.000 propriedades produzem o mesmo que 61.000 propriedades (que utilizavam tecnologia e sementes desenvolvidas pelo sistema de pesquisa estadual) há quinze anos atrás, desempregando 250.000 pessoas, com uso de variedades de alta resposta a insumos importados que, ainda, poluem nascentes no Pantanal.

te, portos) são consideradas as áreas em que se concentrarão os gargalos do sistema, no cenário de 2010. A Associação Brasileira de Agribusiness trabalha com um crescimento de 50% na colheita de cereais e oleaginosas e de mais de seis milhões de toneladas de carnes. A expansão é concentrada nas regiões mais centrais e interiores do País.

No entanto, falta uma estratégia de longo prazo para o País, especialmente ao serem consideradas a ocupação de áreas protegidas, o elevado uso de herbicidas frente a um potencial de explorações de riquezas valiosas, como as ambientais e a água de qualidade, e a ausência de interação entre as políticas sociais e econômicas. Essas questões atingem também de forma significativa o Estado de São Paulo e se agravam à medida em que cresce a participação do agronegócio no PIB estadual.

### 3 - METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a regionalização está descrita em SEADE (2004) e Petti; Pereira; Julio (2006), que define as seguintes regiões (Figura 1):

- 1) Região Noroeste: mesorregiões de São José do Rio Preto, Ribeirão Preto e Araraquara;
- 2) Região Nordeste: mesorregiões de Campinas e Piracicaba;
- 3) Região Centro-Oeste: mesorregiões de Marília, Bauru e Assis;
- 4) Região Oeste: mesorregiões de Araçatuba e Presidente Prudente;
- 5) Região Centro-Sul: mesorregiões de Itapetininga e a Macrometropolitana Paulista;
- 6) Região Litoral Sul: mesorregião Litoral Sul Paulista;
- 7) Região do Vale do Paraíba: mesorregião Vale do Paraíba; e
- 8) Região Metropolitana de São Paulo: mesorregião Metropolitana de São Paulo.

A metodologia utilizada para calcular o valor da produção regional é apresentada em Tsunehiro et al. (2001), como também os cinco grupos de produtos:

- 1) produtos vegetais para indústria: borracha, café, cana-de-açúcar, goiaba para indústria, laranja para indústria, mandioca para indústria e tomate para indústria;
- 2) produtos de origem animal: carne bovina, carne de frango, carne suína, casulo, leite B, leite

- C e ovos de galinha;
- 3) grão e fibras: algodão, amendoim, arroz, feijão, milho, soja, sorgo e trigo;
- 4) produtos olerícolas: abóbora, abobrinha, alface, batata, batata-doce, beterraba, cebola, cenoura, mandioca de mesa, pimentão, repolho, tomate de mesa; e
- 5) frutas frescas: abacate, abacaxi, banana, goiaba de mesa, laranja de mesa, limão, manga, maracujá, melancia, pêssego de mesa, tangerina e uva fina de mesa.

Apesar de não apresentados, os dados sobre produção, preços, área e, portanto, sobre produtividade foram verificados para analisar o valor da produção. Isto porque houve, de forma geral, elevação de produtividade, sendo necessária cautela na análise, pois há culturas com elevação de valor e redução de área. Outras variações no valor da produção relacionam-se mais a preços que à quantidade produzida.

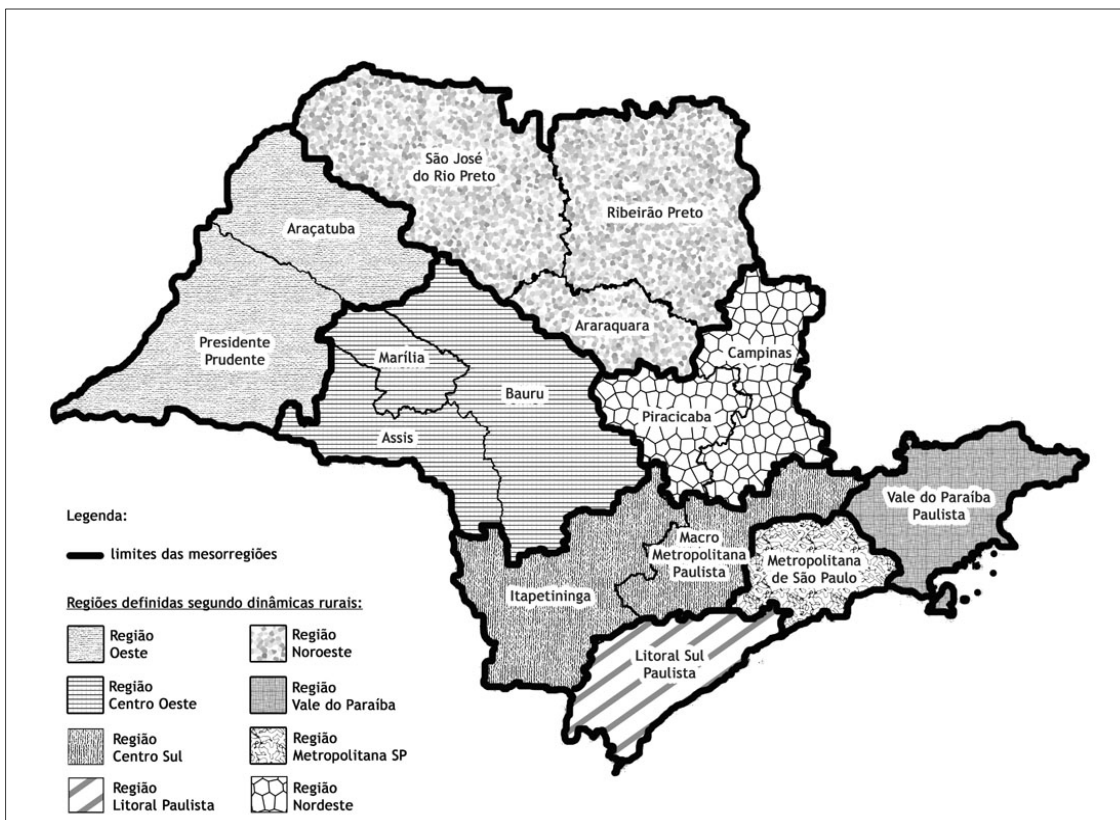
### 4 - EVOLUÇÃO DO VALOR DA PRODUÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO E AS DINÂMICAS REGIONAIS

O valor da produção agropecuária paulista cresceu aproximadamente, em valores reais, 39% nos últimos nove anos e 31% nos últimos quatro anos (Tabela 3).

As maiores variações ocorreram após a desvalorização da moeda brasileira em 1999. Nos anos de 2000, 2001 e 2002, sua variação anual foi de 7%, 11% e 12%, respectivamente (Tabela 4).

No período de 1995 a 2000, o valor da produção dos produtos para indústria cresceu 25%, dos produtos de origem animal cresceu 18% e o dos grãos e fibras menos de 5%, enquanto o valor da produção das frutas frescas e das olerícolas caiu 35% e 25%, respectivamente. Já entre 2000 e 2004, todos os grupos de produtos apresentaram crescimento no valor da produção, sendo que o maior crescimento foi do grupo grãos e fibras (74%), vindo a seguir o grupo das frutas frescas (34%) e produtos para indústria (32%), este último, no entanto, representa a maior variação em valores absolutos (R\$2,7 bilhões).

Entre 1995 e 2004, observou-se aumento da participação dos grupos de produtos para indústria, grãos e fibras e, em menor percentual, dos produtos de origem animal (Tabela



**Figura 1** - Limites de Regionalização, Estado de São Paulo, 2003.

Fonte: Elaborada a partir de IBGE; Petti; Pereira; Julio (2006) e Rogério Mirabili (INCR) - design gráfico.

5), sendo que, em termos absolutos, a variação do valor da produção dos produtos de origem animal (R\$2.659 milhões) corresponde a um incremento maior que o de grãos e fibras (R\$1.651 milhões). Já a participação dos grupos frutas frescas e olerícolas no valor da produção agropecuária estadual diminuiu, especialmente no período 1995 a 2000.

Esses dois últimos grupos de produtos, frutas frescas e olerícolas, caracterizam-se por demandarem maior quantidade de força de trabalho e produzirem maior valor adicionado por hectare cultivado. Por isso, são apontados como uma forma de equilibrar o desenvolvimento estadual, podendo ser viabilizados pela proximidade aos grandes centros consumidores (SEADE, 2004)<sup>9</sup>. Nesse sentido, uma política a ser explo-

rada pelo governo estadual estaria voltada à comercialização, pois observou-se no período várias iniciativas de organização de produtores caírem por terra, devido a calotes generalizados por parte de atacadistas em todas as regiões pesquisadas, tema que poderia ser explorado pelo governo estadual, uma vez que extrapola a alçada municipal (PETTI; PEREIRA; JULIO, 2006).

Apesar da diversificação da agropecuária paulista, poucos produtos respondem por parcela significativa do seu valor da produção. Cana-de-açúcar e carne bovina responderam por 45% do valor da produção em 2004. Somadas a laranja, carne de frango e milho correspondem a 63% do valor da produção estadual neste ano (Tabela 3).

<sup>9</sup>Por outro lado, "verifica-se crescimento do número de pessoas ocupadas em atividades não-agrícolas, cuja variação foi de 42,8% de novembro de 2000 a novembro de 2004. Atividades industriais (usinas de açúcar, de processamento do leite, de extração de suco de laranja, olarias, etc), de serviços (pesque-pague, hotéis, lanchonetes, restaurantes, etc.) e administrativas (escritórios das usinas, etc.) vêm absorvendo boa parcela da população trabalhadora, com forte participação do trabalho feminino" (AMARO et

al., 2005). Segundo Petti; Pereira; Julio (2006), o índice de qualidade do emprego da indústria da transformação e dos serviços não domésticos é superior aos dos trabalhos agrícolas, compensando em alguma medida a diminuição da importância relativa das atividades agrícolas que empregam mais trabalhadores por hectare (olericultura e fruticultura).

TABELA 3 - Valor da Produção Agropecuária, Estado de São Paulo, 1995, 2000 e 2004

Produto	Valor da produção <sup>1</sup> (R\$)			Variação (%)			Part. %
	1995	2000	2004	2000/1995	2004/00	2004/1995	
Total	20.199.493.556	21.406.612.612	28.046.094.486	6	31	39	100,0
Produtos para indústria	6.758.490.805	8.470.734.854	11.171.324.450	25	32	65	39,8
Produtos de origem animal	5.967.660.229	7.088.958.624	8.627.596.785	19	22	45	30,8
Grãos e fibras	2.014.858.822	2.110.918.798	3.666.025.297	5	74	82	13,1
Frutas frescas	3.564.043.046	2.319.390.993	3.116.328.305	-35	34	-13	11,1
Olerícolas	1.894.440.654	1.416.609.342	1.464.819.649	-25	3	-23	5,2
Produto							
Cana-de-açúcar	5.105.721.504	6.774.524.583	8.003.515.392	33	18	57	28,5
Carne bovina	3.144.057.574	3.847.654.064	4.452.697.783	22	16	42	15,9
Laranja para indústria	980.914.787	658.475.490	2.022.613.303	-33	207	106	7,2
Carne de frango	955.332.369	1.309.865.925	1.765.493.739	37	35	85	6,3
Milho	876.312.713	1.009.711.829	1.336.977.557	15	32	53	4,8
Soja	416.262.694	498.044.917	1.261.453.796	20	153	203	4,5
Laranja de mesa	789.329.868	461.788.006	1.131.970.839	-41	145	43	4,0
Ovo	523.776.669	681.339.267	995.256.515	30	46	90	3,5
Café beneficiado	487.783.477	832.231.718	789.194.926	71	-5	62	2,8
Leite C	748.254.530	736.067.000	752.665.824	-2	2	1	2,7
Banana	613.648.101	385.580.427	505.352.039	-37	31	-18	1,8
Batata	483.804.852	417.821.435	489.391.725	-14	17	1	1,7
Carne suína	315.598.358	318.427.044	438.845.329	1	38	39	1,6
Tomate de mesa	555.594.690	406.452.783	405.983.839	-27	0	-27	1,4
Manga	241.389.472	349.962.341	386.539.837	45	10	60	1,4
Feijão	233.342.241	233.110.524	369.321.990	0	58	58	1,3
Algodão em caroço	276.167.318	137.298.295	282.770.919	-50	106	2	1,0
Tangerina	418.810.427	237.447.285	262.245.856	-43	10	-37	0,9
Limão	716.289.989	374.254.872	257.509.623	-48	-31	-64	0,9
Leite B	266.284.800	191.495.150	220.503.080	-28	15	-17	0,8
Amendoim em casca	93.961.060	157.580.447	217.896.464	68	38	132	0,8
Uva de mesa	309.421.416	176.779.477	216.593.177	-43	23	-30	0,8
Mandioca para indústria	42.661.108	74.627.577	187.153.163	75	151	339	0,7
Cebola	313.677.420	172.769.310	169.715.880	-45	-2	-46	0,6
Caqui	-	62.501.929	125.142.919	-	100	-	0,4
Borracha	89.270.374	90.957.306	111.448.264	2	23	25	0,4
Repolho	39.851.657	64.634.827	83.693.288	62	29	110	0,3
Arroz em casca	93.756.428	50.397.928	71.381.745	-46	42	-24	0,3
Abacaxi	78.770.177	46.231.887	71.244.670	-41	54	-10	0,3
Cenoura	186.372.678	107.781.825	68.087.818	-42	-37	-63	0,2
Sorgo	11.097.807	15.450.367	67.745.387	39	338	510	0,2
Trigo	13.958.562	9.324.490	58.477.438	-33	527	319	0,2
Mandioca para mesa	64.333.051	41.472.893	53.180.872	-36	28	-17	0,2
Beterraba	37.361.271	41.275.545	48.878.844	10	18	31	0,2
Tomate para indústria	45.229.600	32.626.080	45.206.752	-28	39	0	0,2
Melancia	84.026.880	70.334.100	42.714.760	-16	-39	-49	0,2
Alface	62.637.474	55.825.915	41.069.937	-11	-26	-34	0,1
Pimentão	38.591.896	23.794.729	39.441.707	-38	66	2	0,1
Maracujá	95.663.450	42.168.065	32.771.579	-56	-22	-66	0,1
Pêssego de mesa	95.800.312	50.910.256	28.031.086	-47	-45	-71	0,1
Batata-doce	62.977.594	32.701.065	27.687.430	-48	-15	-56	0,1
Goiaba de mesa	52.942.883	19.783.330	24.765.620	-63	25	-53	0,1
Abacate	56.776.983	29.084.456	21.386.145	-49	-26	-62	0,1
Abóbora	34.844.000	32.138.840	19.661.356	-8	-39	-44	0,1
Abobrinha	14.394.071	19.940.177	18.026.954	39	-10	25	0,1
Goiaba para indústria	6.909.955	7.292.100	12.192.650	6	67	76	0,0
Figo para mesa	11.173.089	12.564.563	10.060.155	12	-20	-10	0,0
Casulo	14.355.928	4.110.174	2.134.515	-71	-48	-85	0,0

<sup>1</sup>Com preços médios estimados para dez. 2004, em R\$, corrigidos pelo IPCA.  
Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 4 - Valor da Produção Agropecuária, Estado de São Paulo, 1995, 1999 a 2004 (R\$ bilhão)

Ano	Valor nominal		Valor real <sup>1</sup>		Variação anual (%)
	Valor	Índice 1995=100	Valor	Índice 1995=100	
1995	9,54	100	20,20	100	-
1999	12,94	136	20,08	99	-1
2000	14,79	155	21,41	106	7
2001	17,50	183	23,68	117	11
2002	21,04	220	26,56	131	12
2003	24,68	259	27,19	135	2
2004	27,07	284	28,05	139	3

<sup>1</sup>Com preços médios estimados para dez. 2004, em R\$, corrigidos pelo IPCA.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 5 - Participação dos Grupos de Produtos no Valor da Produção, Estado de São Paulo, 1995, 2000 e 2004

Grupo de produtos	1995		2000		2004	
	R\$	%	R\$	%	R\$	%
Total	20.199.493.556	100	21.406.612.612	100	28.046.094.486	100
Produtos para indústria	6.758.490.805	33	8.470.734.854	40	11.171.324.450	40
Produtos de origem animal	5.967.660.229	30	7.088.958.624	33	8.627.596.785	31
Grãos e fibras	2.014.858.822	10	2.110.918.798	10	3.666.025.297	13
Frutas frescas	3.564.043.046	18	2.319.390.993	11	3.116.328.305	11
Olerícolas	1.894.440.654	9	1.416.609.342	7	1.464.819.649	5

<sup>1</sup>Com preços médios estimados para dez. 2004, em R\$, corrigidos pelo IPCA.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Segundo SEADE (2004) e Petti; Pereira; Julio (2006), a importância da participação do grupo produtos para indústria no valor da produção agropecuária regional tem forte poder explicativo sobre as dinâmicas regionais, ou seja, as regiões consideradas mais dinâmicas são aquelas onde se concentram as atividades voltadas à agroindústria. As três regiões consideradas mais dinâmicas têm mais de 35% do seu valor da produção constituído pelos produtos destinados à indústria de transformação ou à agroindústria. Esse grupo de produtos responde por 10% a 35% do valor da produção das regiões que são consideradas intermediárias e por menos de 3% nas regiões pouco dinâmicas (Tabela 6).

O produto que mais se destaca no grupo de produtos para indústria é a cana de açúcar, cujo valor cresceu em quase todas as regiões do Estado (exceto Litoral Sul e Metropolitana de São Paulo). O valor da produção da cana-de-açúcar está concentrado nas regiões noroeste, centro-oeste e nordeste, as quais responderam por 86% do total estadual em 2004, sendo que essa participação já foi de 90% em 1995. O restante da pro-

dução dessa cultura está principalmente na região oeste do Estado de São Paulo, onde sua participação elevou-se de 8%, em 1995, para 12% em 2004. Nessa região, se destaca a produção da mesorregião de Araçatuba, que já ultrapassou a das mesorregiões de Campinas e Araraquara, alcançando 18,4 milhões de toneladas em 2004, chegando próximo à produção da mesorregião de Piracicaba, que foi de 19,6 milhões de toneladas no mesmo ano. A área de cana-de-açúcar na mesorregião de Piracicaba declinou, contribuindo para que a região nordeste obtivesse a menor variação do valor da produção entre 1995 e 2004.

As outras duas mesorregiões cuja variação da produção de cana-de-açúcar também foi superior à média do Estado foram Presidente Prudente e São José do Rio Preto. Na sub-região de Jales, especificamente, foram constatadas diversas iniciativas de instituições públicas e privadas com o objetivo de frear o avanço dessa cultura na região e reduzir os desconfortos gerados pela vizinhança dos canaviais. A preocupação é de manutenção e melhoria da agricultura diversificada, das pequenas unidades produtivas e da agri-

TABELA 6 - Participação Percentual dos Grupos de Produtos no Valor da Produção, segundo Região do Estado de São Paulo, 2004

Região	Produtos para indústria	Produtos animais	Grãos e fibras	Frutas frescas	Olerícolas	Total
Noroeste	54	20	12	13	1	100
Nordeste	43	29	7	10	11	100
Centro-Oeste	39	37	18	5	2	100
Oeste	31	49	13	6	1	100
Centro-Sul	10	35	22	13	20	100
Vale do Paraíba	2	68	17	8	5	100
Litoral Sul	1	9	0	89	1	100
Metropolitana de São Paulo	0	32	1	23	44	100
Estado de São Paulo	40	31	13	11	5	100

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

cultora familiar, que ficam inviabilizadas com a pressão exercida pelos valores de arrendamento de terra para cana-de-açúcar (SEADE, 2004 e PETTI; PEREIRA; JULIO, 2006).

O outro produto que se destaca nesse grupo, a laranja, com bons preços e aumento de produtividade, obteve um aumento de 3% da sua participação na composição do valor da produção estadual, apesar da redução de área, de quase 20% entre 1995 a 2004. Houve um re-arranjo da área citrícola, que quase dobrou na região centro-oeste, de menor tradição, e foi reduzida nas regiões noroeste e nordeste, onde se concentraram 86% da área de laranja do Estado em 2004.

O grupo grãos e fibras obteve a maior percentagem de variação no valor da produção estadual, 82% entre 1995 e 2004, por conta do significativo aumento do valor da produção de soja (R\$800 milhões) e do milho (quase R\$500 milhões) em nove anos (Tabela 3). A maior parte do aumento do valor da produção da soja ocorreu a partir de 2000, devido às condições favoráveis do mercado, chegando a alcançar patamar próximo ao do milho na participação do valor da produção no Estado. Produtores e máquinas vindos do sul do País são responsáveis por boa parte do incremento da produção de soja, que conta ainda com a estrutura de armazenamento hoje instalada no Estado. Sorgo e trigo cresceram significativamente, mas pesam pouco no valor total da produção agropecuária paulista. As regiões que tiveram maiores taxas de variação do valor da produção desse grupo são as regiões centro-sul, centro-oeste e oeste (160%, 103% e 100% respectivamente), onde as culturas de grãos e fibras representam a terceira em importância na composição do valor da produção regional.

O grupo de produtos de origem animal, que em 2004 participou com 31% no valor da produção do Estado, é o primeiro grupo em importância para compor o valor da produção nas regiões oeste, centro-sul e Vale do Paraíba e o segundo para todas as demais regiões em 2004, apresentando, com exceção da região do Vale do Paraíba, crescimento no período. No total do Estado, a produção de carne bovina elevou-se em 17%, refletindo melhoria no manejo do gado.

Nesse sentido, um fator relacionado à melhoria no manejo do gado é a substituição de áreas de pastagem natural por cultivada. A área de pastagem total do Estado decresceu entre 1995 e 2000, recuperando-se a partir de então, resultando, entre 1995 e 2004, em uma queda de 380.000ha. Do total da área de pastagem no Estado em 2004, 8,5 milhões de hectares são de pastagem cultivada e 1,5 milhão de pastagem natural. Os decréscimos mais significativos de área de pastagem ocorreram nas mesorregiões de Ribeirão Preto e Araraquara, principalmente na área de pastagem cultivada (Tabela 7).

Olivette et al. (2003) analisou o efeito substituição de área no Estado entre 1990 e 2001, quando houve substituição de pastagens mais naturais por cultivadas e por cana-de-açúcar.

Tomando-se as treze frutas frescas importantes em termos de valor da produção do Estado, apenas cinco tiveram redução de produção entre 1995 e 2004: abacate, maracujá, melancia, laranja de mesa e pêssego. O crescimento da produção da maioria das frutas frescas ocorreu entre 1995 e 2000, porém, foi penalizado por uma significativa e generalizada redução de preços, os quais não voltaram aos níveis de 1995, mesmo tendo havido alguma recuperação em 2004. Ape-

TABELA 7 - Evolução das Áreas de Pastagens por Região, Estado de São Paulo, 1995, 2000 e 2004

(em hectare)						
Região	1995			2000		
	Total (ha)	Natural (%)	Cultivada (%)	Total (ha)	Natural (%)	Cultivada (%)
Litoral Sul	146.671,00	39,87	60,13	127.295,00	32,44	67,56
Metropolitana de São Paulo	32.514,00	67,69	32,31	28.735,00	56,47	43,53
Centro-Oeste	2.256.606,00	16,18	83,82	2.333.189,00	12,38	87,62
Centro-Sul	1.140.416,00	30,35	69,65	921.610,00	25,01	74,99
Nordeste	759.282,00	45,51	54,49	675.020,00	42,47	57,53
Noroeste	2.558.565,00	12,89	87,11	2.455.454,00	11,68	88,32
Oeste	2.806.796,00	2,46	97,54	2.862.435,00	2,98	97,02
Vale do Paraíba	782.635,00	67,25	32,75	661.395,00	60,12	39,88
<b>Total</b>	<b>10.483.485,00</b>	<b>19,67</b>	<b>80,33</b>	<b>10.065.151,00</b>	<b>16,23</b>	<b>83,77</b>

Região	2004			Var. % 1995/2004		
	Total (ha)	Natural (%)	Cultivada (%)	Total (ha)	Natural (%)	Cultivada (%)
Litoral Sul	138.527,70	37,51	62,49	-5,55	-11,14	-1,85
Metropolitana de São Paulo	31.410,00	54,59	47,41	-3,40	-24,94	41,74
Centro-Oeste	2.288.578,60	10,67	89,33	1,42	-33,10	8,08
Centro-Sul	1.075.011,30	26,30	73,70	-5,74	-18,31	-0,25
Nordeste	699.683,90	40,04	59,96	-7,85	-18,94	1,41
Noroeste	2.390.184,00	12,91	87,09	-6,58	-6,45	-6,60
Oeste	2.837.835,00	2,43	97,57	1,11	0,03	1,13
Vale do Paraíba	656.912,00	49,22	50,78	-16,06	-38,57	30,14
<b>Total</b>	<b>10.118.142,50</b>	<b>15,58</b>	<b>84,42</b>	<b>-3,48</b>	<b>-23,56</b>	<b>1,43</b>

Região	Part. % na área de pastagem no Estado, 2004		
	Total (ha)	Natural (%)	Cultivada (%)
Litoral Sul	1,37	3,30	1,01
Metropolitana de São Paulo	0,31	1,05	0,17
Centro-Oeste	22,62	15,50	23,93
Centro-Sul	10,62	17,94	9,28
Nordeste	6,92	17,77	4,91
Noroeste	23,62	19,57	24,37
Oeste	28,05	4,38	32,42
Vale do Paraíba	6,49	20,51	3,91
<b>Total</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

nas os preços reais da manga e da laranja para mesa se elevaram entre 1995 e 2004.

#### 4.1 - Região Noroeste

Antigamente chamada de Mogiana, esta região responde por 37% do valor da produção agropecuária do Estado de São Paulo em 2004. Junto com as regiões centro-oeste e nordeste, perfaz 73% do valor da produção agropecuária do Estado.

Em 2004, o grupo de produtos destina-

dos à indústria contribuiu com 54% do valor da sua produção agropecuária regional, destacando-se a cana-de-açúcar e a laranja destinada à indústria, com crescimento de 66% e 89%, respectivamente, no período de 1995 a 2004 (Tabela 8). Se for tomada a variação do valor da produção agropecuária verificada no período de 1995 a 2004 como indicador de dinamismo, é a terceira mais dinâmica do Estado, vindo após as regiões centro-oeste e oeste.

O grupo de produtos de origem animal é o segundo mais importante na região, gerando 20% do valor da produção agropecuária regional,



TABELA 8 - Valor da Produção Agropecuária, Região Noroeste, Estado de São Paulo, 1995, 2000 e 2004

Produto	Valor da produção <sup>1</sup> (R\$)			Variação (%)			Part. %
	1995	2000	2004	2000/1995	2004/00	2004/1995	
Total	7.185.222.161	8.029.208.449	10.377.081.769	12	29	44	100,0
Produtos para indústria	3.308.018.313	4.239.582.673	5.610.368.573	28	32	70	54,1
Produtos de origem animal	1.552.627.360	1.927.552.169	2.125.124.844	24	10	37	20,5
Frutas frescas	1.364.503.626	970.821.976	1.314.386.200	-29	35	-4	12,7
Grãos e fibras	811.692.722	819.260.862	1.220.845.556	1	49	50	11,8
Olerícolas	148.380.139	71.990.770	106.356.595	-51	48	-28	1,0
Produto							
Cana-de-açúcar	2.457.008.936	3.520.090.467	4.067.922.297	43	16	66	39,2
Laranja para indústria	613.401.632	392.848.187	1.162.274.520	-36	196	89	11,2
Carne bovina	819.901.224	1.016.949.793	1.129.775.225	24	11	38	10,9
Laranja de mesa	493.596.626	275.503.924	650.475.734	-44	136	32	6,3
Carne de frango	313.791.068	453.511.572	514.648.212	45	13	64	5,0
Soja	231.187.503	289.335.447	490.568.318	25	70	112	4,7
Milho	315.001.834	316.946.058	334.751.777	1	6	6	3,2
Manga	168.589.809	247.180.248	281.551.880	47	14	67	2,7
Café beneficiado	139.915.038	245.091.224	272.079.632	75	11	94	2,6
Leite C	282.762.420	280.982.920	253.243.920	-1	-10	-10	2,4
Limão	524.700.040	294.294.671	211.977.564	-44	-28	-60	2,0
Algodão em caroço	125.463.794	74.636.660	169.437.300	-41	127	35	1,6
Amendoim em casca	57.844.297	89.734.105	121.381.710	55	35	110	1,2
Tangerina	84.222.429	68.763.500	89.095.194	-18	30	6	0,9
Carne suína	52.407.958	74.197.747	82.706.062	42	11	58	0,8
Borracha	65.751.306	65.349.709	80.889.926	-1	24	23	0,8
Ovo	36.996.942	52.020.145	78.099.573	41	50	111	0,8
Leite B	45.006.580	49.174.400	66.568.880	9	35	48	0,6
Sorgo	10.525.217	13.422.436	52.423.081	28	291	398	0,5
Cebola	77.977.620	31.348.170	42.938.050	-60	37	-45	0,4
Feijão	39.977.866	23.455.326	41.314.087	-41	76	3	0,4
Tomate de mesa	28.483.457	20.271.595	37.651.903	-29	86	32	0,4
Uva de mesa	49.968.882	29.271.443	32.854.765	-41	12	-34	0,3
Banana	15.051.620	34.058.458	29.428.142	126	-14	96	0,3
Mandioca para mesa	17.854.534	10.535.693	12.081.606	-41	15	-32	0,1
Goiaba para indústria	6.508.891	5.829.112	11.314.519	-10	94	74	0,1
Arroz em casca	31.692.211	11.730.829	10.969.283	-63	-6	-65	0,1
Tomate para indústria	24.402.240	8.018.880	10.521.600	-67	31	-57	0,1
Goiaba de mesa	4.076.310	6.043.669	8.730.120	48	44	114	0,1
Batata	12.230.897	3.015.722	7.379.960	-75	145	-40	0,1
Mandioca para indústria	1.030.270	2.355.094	5.366.079	129	128	421	0,1
Abacate	9.099.004	7.314.186	4.594.698	-20	-37	-50	0,0
Melancia	7.961.520	6.611.980	2.874.960	-17	-57	-64	0,0
Alface	1.287.740	1.928.379	1.959.413	50	2	52	0,0
Pimentão	5.996.685	1.976.108	1.861.142	-67	-6	-69	0,0
Abacaxi	4.890.508	889.336	1.397.967	-82	57	-71	0,0
Maracujá	1.973.383	750.713	1.296.460	-62	73	-34	0,0
Abobrinha	1.488.300	1.066.966	1.085.410	-28	2	-27	0,0
Abóbora	672.500	595.340	668.200	-11	12	-1	0,0
Batata-doce	2.018.548	720.314	460.459	-64	-36	-77	0,0
Repolho	82.534	343.212	123.487	316	-64	50	0,0
Cenoura	219.571	109.921	105.403	-50	-4	-52	0,0
Pêssego de mesa	367.512	137.256	89.997	-63	-34	-76	0,0
Casulo	1.761.168	715.593	82.972	-59	-88	-95	0,0
Beterraba	67.752	79.351	41.562	17	-48	-39	0,0
Figo para mesa	5.984	2.592	...	-57	-	-	-

<sup>1</sup>Com preços médios estimados para dez. 2004, em R\$, corrigidos pelo IPCA.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

sendo que apenas a carne bovina contribui com 11% e o frango com 6%. Essa região tem 24% da área de pastagem cultivada e 19% da pastagem natural de todo o Estado.

Os grupos de produtos grãos e fibras e frutas frescas têm importância semelhante, com 12% e 13% do valor da produção agropecuária regional. Entre os grãos, o produto regional mais importante em termos de valor da produção é a soja, seguida do milho, do algodão e do amendoim. Entre as frutas frescas, destacam-se a laranja de mesa, a manga, o limão e a tangerina. O crescimento recente do grupo frutas frescas na região noroeste, ao contrário de evidenciar uma diversificação, é consequência do crescimento do valor da produção de laranja de mesa, que, apesar da redução da área, obteve aumento de produtividade e, especialmente, de preço.

#### 4.2 - Região Nordeste

Esta região tem a segunda agropecuária mais voltada para a agroindustrialização e o terceiro maior valor da produção agropecuária do Estado. O crescimento do seu valor da produção agropecuária no período de 1995 a 2004 a coloca na quarta posição no *ranking* de dinamismo econômico das regiões do Estado (Tabela 9).

Em 2004, o valor da produção dos seus produtos voltados para a indústria representou 43% do total da agropecuária regional, sendo que a participação da cana-de-açúcar foi de 26%, a da laranja industrial 11% e a do café 5%, muito embora o valor da produção do café tenha caído no segundo sub-período. A expansão das áreas de cana-de-açúcar, bastante reduzida no último sub-período, parece ter atingido o limite imposto pela disponibilidade de terras planas adequadas à colheita mecânica. O forte aumento do valor da produção de *citrus*, seja para indústria, seja para mesa, relaciona-se aos preços, pois a produção aumentou em 8% entre 1995 e 2004, como já visto anteriormente, resultado de um crescimento de 24% na mesorregião de Campinas e da queda de 2% na mesorregião de Piracicaba.

O segundo grupo mais importante no valor da produção agropecuária regional foi o de produtos de origem animal, onde se destacam a carne de frango e a carne bovina, responsáveis por 15% e 6% do valor da produção, respectivamente. A variação do valor da produção do grupo de pro-

ductos de origem animal no período foi muito superior à do valor dos produtos voltados para a indústria, resultado de variações de preço superiores a 19%. Os produtos de origem animal sustentaram o valor da produção dessa região, especialmente a carne de frango, cujo valor da produção dobrou entre 1995 e 2004 (com elevação de 29% no preço real). A produção de ovo caiu entre 1995 e 2000, recuperando-se em 2004, respondendo à elevação de 56% no preço real entre 1995 e 2004.

Quanto às pastagens, essa região possui 4,91% das pastagens cultivadas e 17% das pastagens naturais do Estado.

Os grupos de produtos frutas frescas e olerícolas apresentam importância semelhante no valor da produção regional, da ordem de 10%; a variação do grupo frutas frescas foi muito superior no último sub-período, em função, principalmente, do crescimento da receita da laranja de mesa cujo preço real dobrou no período. Uma série de frutas frescas demonstrou redução no valor da produção no último período, sendo este o caso da manga, do limão, da tangerina, do maracujá, do figo e do abacate, enquanto outras, como a goiaba para mesa e o caqui, apresentaram forte elevação. As olerícolas mais importantes são a batata, o tomate de mesa e a cebola, que demonstraram maior crescimento no segundo subperíodo.

No grupo de grãos e fibras, os produtos mais importantes da região em 2004 são o milho, que representa 4% do valor da produção regional, e a soja, respondendo por 1%, sendo que o valor da soja cresceu quinze vezes mais que o do milho no último sub-período.

Os dados mostram, também, tendência de crescimento da importância do feijão, que chegou a atingir, em 2004, cerca de 1% do valor da produção regional. Por outro lado, embora ainda inexpressivo em termos de volume de valor produzido, o valor da produção do trigo apresentou elevadíssima taxa de crescimento no segundo sub-período.

#### 4.3 - Região Centro-Oeste

Esta região apresentou o maior aumento do valor da produção agropecuária regional entre 1995 e 2004. Seu valor da produção em 2004 foi de R\$5.555 milhões, o segundo do Estado (Tabela 10).

Nesta região, em 2004, as participa-

TABELA 9 - Valor da Produção Agropecuária, Região Nordeste, Estado de São Paulo, 1995, 2000 e 2004

Produto	Valor da produção <sup>1</sup> (R\$)			Variação (%)			Part. %
	1995	2000	2004	2000/1995	2004/00	2004/1995	
Total	3.470.357.988	3.507.093.510	4.565.605.980	1	30	32	100,0
Produtos para indústria	1.416.520.351	1.571.548.457	1.957.724.545	11	25	38	42,9
Produtos de origem animal	835.399.699	956.118.847	1.311.901.928	14	37	57	28,7
Frutas frescas	502.576.735	296.256.114	447.698.140	-41	51	-11	9,8
Olerícolas	514.342.677	419.589.067	524.501.004	-18	25	2	11,5
Grãos e fibras	201.518.525	263.581.024	323.780.363	31	23	61	7,1
Produto							
Cana-de-açúcar	959.241.313	1.100.474.566	1.175.957.685	15	7	23	25,8
Came de frango	346.242.404	502.575.736	692.086.868	45	38	100	15,2
Laranja para indústria	280.493.942	178.446.513	513.764.675	-36	188	83	11,3
Laranja de mesa	225.709.969	125.144.308	287.532.290	-45	130	27	6,3
Came bovina	170.499.346	230.828.085	266.636.996	35	16	56	5,8
Café beneficiado	168.922.398	282.601.252	238.745.156	67	-16	41	5,2
Batata	242.250.294	184.135.287	205.011.556	-24	11	-15	4,5
Milho	107.248.109	184.417.004	200.060.334	72	8	87	4,4
Tomate de mesa	109.399.429	122.415.756	147.688.118	12	21	35	3,2
Ovo	105.243.008	40.829.896	139.551.333	-61	242	33	3,1
Cebola	98.374.360	67.195.170	103.070.010	-32	53	5	2,3
Came suína	75.075.765	64.093.580	98.867.627	-15	54	32	2,2
Leite C	83.334.550	76.714.810	71.488.416	-8	-7	-14	1,6
Tangerina	112.408.754	57.480.815	49.371.251	-49	-14	-56	1,1
Feijão	24.741.905	26.710.776	46.863.503	8	75	89	1,0
Leite B	54.760.440	40.898.550	43.055.320	-25	5	-21	0,9
Algodão em caroço	44.636.915	32.913.200	36.675.077	-26	11	-18	0,8
Soja	12.832.189	14.278.590	31.670.172	11	122	147	0,7
Mandioca para indústria	6.509.698	8.673.543	28.170.233	33	225	333	0,6
Uva de mesa	32.254.866	18.289.124	24.946.278	-43	36	-23	0,5
Manga	12.722.681	33.413.706	22.584.337	163	-32	78	0,5
Cenoura	33.041.821	10.677.547	18.712.435	-68	75	-43	0,4
Limão	59.422.522	20.037.694	16.526.508	-66	-18	-72	0,4
Mandioca para mesa	11.820.195	8.197.880	14.159.574	-31	73	20	0,3
Repolho	4.508.424	6.105.512	11.971.870	35	96	166	0,3
Banana	5.289.191	8.076.669	10.296.050	53	27	95	0,2
Figo para mesa	9.580.148	9.957.809	9.327.649	4	-6	-3	0,2
Goiaba de mesa	11.704.184	5.480.933	9.272.975	-53	69	-21	0,2
Abacate	25.869.927	10.568.308	9.118.200	-59	-14	-65	0,2
Beterraba	6.122.962	5.950.569	8.532.888	-3	43	39	0,2
Pimentão	2.649.578	3.203.253	5.407.980	21	69	104	0,1
Arroz em casca	11.363.247	4.576.853	4.783.104	-60	5	-58	0,1
Abobrinha	1.562.535	2.742.899	4.337.871	76	58	178	0,1
Caqui	-	1.862.470	3.568.344	-	92	-	0,1
Alface	2.725.602	3.823.656	3.537.035	40	-7	30	0,1
Pêssego de mesa	5.474.934	4.158.155	2.528.642	-24	-39	-54	0,1
Sorgo	100.341	431.972	2.427.844	331	462	2.320	0,1
Batata-doce	1.152.977	3.852.259	2.045.797	234	-47	77	0,0
Melancia	630.000	23.800	1.320.000	-96	5.446	110	0,0
Maracujá	1.437.361	1.762.323	1.305.618	23	-26	-9	0,0
Trigo	400.267	252.629	1.198.375	-37	374	199	0,0
Borracha	1.353.000	1.329.433	982.629	-2	-26	-27	0,0
Casulo	244.186	178.190	215.368	-27	21	-12	0,0
Amendoim em casca	195.552	-	101.955	-	-	-48	0,0
Tomate para indústria	-	-	99.200	-	-	-	0,0
Abóbora	734.500	1.289.280	25.870	76	-98	-96	0,0
Goiaba para indústria	-	23.150	4.967	-	-79	-	0,0
Abacaxi	72.199	-	-	-	-	-	-

<sup>1</sup>Com preços médios estimados para dez. 2004, em R\$, corrigidos pelo IPCA.  
Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 10 - Valor da Produção Agropecuária, Região Centro-Oeste, Estado de São Paulo, 1995, 2000 e 2004

Produto	Valor da produção <sup>1</sup> (R\$)			Variação (%)			Part. %
	1995	2000	2004	2000/1995	2004/00	2004/1995	
Total	3.554.901.038	4.035.928.606	5.555.197.016	14	38	56	100,0
Produtos para indústria	1.370.957.964	1.689.893.332	2.182.084.132	23	29	59	39,3
Produtos de origem animal	1.278.844.279	1.597.534.709	2.036.900.258	25	28	59	36,7
Grãos e fibras	480.423.513	439.899.099	973.255.655	-8	121	103	17,5
Frutas frescas	338.173.103	219.822.172	272.095.155	-35	24	-20	4,9
Olerícolas	86.502.180	88.779.295	90.861.816	3	2	5	1,6
Produto							
Cana-de-açúcar	1.184.704.902	1.354.600.278	1.619.824.800	14	20	37	29,2
Carne bovina	715.520.324	902.821.965	1.062.594.064	26	18	49	19,1
Ovo	176.527.589	331.575.350	462.433.907	88	39	162	8,3
Soja	155.701.657	150.925.309	436.556.770	-3	189	180	7,9
Milho	237.446.254	194.980.799	352.111.151	-18	81	48	6,3
Carne de frango	117.495.736	138.715.276	241.622.984	18	74	106	4,3
Laranja para indústria	38.305.218	48.560.741	218.720.032	27	350	471	3,9
Cafe beneficiado	115.819.354	229.808.611	215.212.495	98	-6	86	3,9
Carne suína	96.636.774	98.161.536	143.655.112	2	46	49	2,6
Laranja de mesa	30.823.730	34.055.584	122.408.322	10	259	297	2,2
Mandioca para indústria	22.385.188	45.211.482	111.025.109	102	146	396	2,0
Leite C	117.012.870	94.455.900	100.264.800	-19	6	-14	1,8
Feijão	27.229.278	34.151.764	63.642.963	25	86	134	1,1
Amendoim em casca	24.991.375	43.766.115	61.277.023	75	40	145	1,1
Tangerina	74.407.639	41.410.221	56.872.847	-44	37	-24	1,0
Batata	14.122.905	30.762.054	45.943.101	118	49	225	0,8
Trigo	10.207.055	4.055.582	33.335.765	-60	722	227	0,6
Leite B	47.963.960	29.362.850	25.000.640	-39	-15	-48	0,5
Tomate de mesa	38.704.592	33.618.137	22.690.133	-13	-33	-41	0,4
Limão	75.207.872	40.382.614	22.497.818	-46	-44	-70	0,4
Banana	19.368.955	15.960.446	20.905.048	-18	31	8	0,4
Algodão em caroço	12.853.200	5.939.377	15.803.306	-54	166	23	0,3
Melancia	30.589.860	36.381.700	13.989.800	19	-62	-54	0,3
Borracha	8.006.583	9.197.320	13.069.775	15	42	63	0,2
Arroz em casca	11.879.597	6.063.407	10.441.737	-49	72	-12	0,2
Manga	21.080.708	16.098.440	9.434.135	-24	-41	-55	0,2
Pimentão	7.459.452	3.872.846	9.245.670	-48	139	24	0,2
Abacaxi	22.600.629	7.777.793	7.250.408	-66	-7	-68	0,1
Pêssego de mesa	26.976.159	9.290.411	6.812.340	-66	-27	-75	0,1
Mandioca para mesa	6.877.307	5.802.685	5.901.257	-16	2	-14	0,1
Abacate	10.697.540	6.421.690	5.564.269	-40	-13	-48	0,1
Maracujá	23.915.705	9.133.827	4.184.217	-62	-54	-83	0,1
Tomate para indústria	1.688.000	1.632.480	3.938.880	-3	141	133	0,1
Abóbora	13.583.000	10.137.100	3.346.564	-25	-67	-75	0,1
Casulo	7.687.026	2.441.831	1.328.751	-68	-46	-83	0,0
Abobrinha	541.200	989.700	1.111.713	83	12	105	0,0
Uva de mesa	1.068.793	481.684	952.567	-55	98	-11	0,0
Alface	1.841.009	2.269.420	859.312	23	-62	-53	0,0
Cenoura	599.920	511.971	780.147	-15	52	30	0,0
Goiaba de mesa	1.428.331	339.907	680.504	-76	100	-52	0,0
Caqui	-	2.036.015	542.880	-	-73	-	0,0
Batata-doce	2.123.226	453.691	526.785	-79	16	-75	0,0
Goiaba para indústria	48.719	882.420	293.041	1.711	-67	501	0,0
Repolho	190.597	223.190	270.155	17	21	42	0,0
Beterraba	458.973	138.501	186.980	-70	35	-59	0,0
Sorgo	115.097	16.746	86.940	-85	419	-24	0,0
Figo para mesa	7.181	51.840	-	622	-	-	-

<sup>1</sup>Com preços médios estimados para dez. 2004, em R\$, corrigidos pelo IPCA.  
Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

ções dos valores da produção dos grupos de produtos voltados à industrialização e de origem animal no Estado foram muito semelhantes, 39% e 37%, o mesmo acontecendo com suas variações nos subperíodos 2000/04 e 1995/2004.

Entre os produtos voltados para a indústria predomina a cana-de-açúcar, com 29% do valor da produção regional em 2004, seguida da laranja para indústria e do café, com 4% cada, e pela mandioca para indústria, com 2%. A expansão do valor da produção de cana-de-açúcar entre 2000/04 foi relativamente elevada e superior à verificada nas regiões nordeste e noroeste.

Entre os produtos de origem animal sobressaem a carne bovina e o ovo, que respondem por 19% e 8% do valor da produção agropecuária regional. A seguir, a carne de frango, com 4%, a carne suína com 3% e o leite C com 2%.

Esta região participa com aproximadamente 24% da área de pastagem cultivada e 15% da área de pastagem natural do Estado de São Paulo. Destacam-se o crescimento da área de pastagem natural na mesorregião de Marília, na ordem de 41%, e a substituição de pastagem natural por pastagem cultivada na mesorregião de Bauru no segundo período.

A variação percentual do valor da produção entre 1995 e 2004 no grupo grãos e fibras foi 103%, mas sua importância no valor da produção regional é de 18%. Entre grãos e fibras, destacam-se a soja, o milho, o feijão e o amendoim, com 8%, 6%, 1% e 1%, respectivamente, sendo que a maior elevação do valor da produção entre 2000/04 ocorreu no caso da soja (incremento de 189%).

Os valores de produção dos grupos de frutas frescas e olerícolas são pouco expressivos. As frutas frescas, cuja participação no valor da produção regional foi de apenas 5% em 2004, são representadas principalmente pela laranja de mesa, com 2% do valor da produção regional. A batata, que participa com 1% do valor da produção regional e uma série de produtos com pequeno valor de produção como pimentão, mandioca de mesa, tomate de mesa, etc, constituem o grupo das olerícolas.

#### 4.4 - Região Centro-Sul

Esta região é a quinta do Estado em termos de riqueza e agroindustrialização e a sexta no que se refere à variação do valor da produção agropecuária de 1995 a 2004.

O grupo de produtos de origem animal é o mais importante da região, respondendo por 35% de seu valor da produção agropecuária (Tabela 11). A carne bovina e a carne de frango são os principais produtos regionais, respondendo por 14% e 11% do valor da produção regional em 2004. Completam o grupo: ovo, leite C, carne suína e leite B, que representam, os três primeiros, 3% e o último 1% do total. Entre 2000/04, a variação percentual do valor de produção da carne de frango foi quase o dobro da relacionada à carne bovina, refletindo o dinamismo da avicultura na região, em especial a de postura, cuja produção quase dobrou entre 1995 e 2000. Essa região participa com 9% da área total de pastagem cultivada e com 17% da área de pastagem natural do Estado, após o crescimento de 70.000ha de pastagem cultivada no período.

Os grupos de olerícolas e de grãos e fibras têm importância semelhante, da ordem de 20% do valor da agropecuária da região. É a principal região produtora de batata, tomate de mesa e cebola do Estado, produtos que colaboram com 8%, 6% e 1% do valor da produção regional, além de ser importante fornecedora de cenoura, repolho, beterraba e abóbora. No grupo de grãos e fibras, destacam-se o milho, o feijão e a soja, com 8%, 6% e 4% do valor produzido.

O grupo de frutas frescas é representado pela produção de uva de mesa, caqui, laranja de mesa, tangerina e pêssego de mesa, que respondem por 5%, 2%, 1% e 1% do valor da produção regional.

O grupo de produtos para indústria, o menos importante na região, é representado pela produção de cana-de-açúcar e laranja para indústria, que compõem 5% e 4% do valor da produção da região.

#### 4.5 - Região Oeste

Esta região é a quarta do Estado em termos de valor da produção agropecuária e do grupo de produtos para indústria, mas surpreende pelo significativo crescimento do valor da produção, que se concentra nos grupos de produtos para indústria e grãos e fibras.

O grupo de produtos de origem animal compõe 49% da renda da região, sendo que os mais importantes são a carne bovina, os ovos e o leite C, que participam com 39%, 4% e 4% do valor da produção regional (Tabela 12). Nesta

TABELA 11 - Valor da Produção Agropecuária, Região Centro-Sul, Estado de São Paulo, 1995, 2000 e 2004

Produto	Valor da produção <sup>1</sup> (R\$)			Variação (%)			Part. %
	1995	2000	2004	2000/1995	2004/00	2004/1995	
Total	2.311.203.894	2.124.484.240	2.691.399.315	-8	27	16	100,0
Produtos para indústria	161.005.540	193.201.533	261.698.354	20	35	63	10,0
Produtos de origem animal	581.073.732	687.385.003	944.597.911	18	37	63	35,0
Grãos e fibras	229.476.372	339.445.503	596.634.586	48	76	160	22,0
Frutas frescas	468.812.048	276.860.221	352.409.614	-41	27	-25	13,0
Olerícolas	870.836.203	627.591.979	536.058.850	-28	-15	-38	20,0
Produto							
Came bovina	250.478.693	296.707.728	378.283.856	18	27	51	14,0
Came de frango	124.416.812	205.217.302	308.575.207	65	50	148	11,0
Milho	110.721.589	195.958.169	275.456.772	77	41	149	10,0
Batata	181.054.383	181.794.878	220.306.939	0	21	22	8,0
Tomate de mesa	347.316.482	191.331.992	165.646.058	-45	-13	-52	6,0
Feijão	100.304.371	112.507.221	154.527.057	12	37	54	6,0
Uva de mesa	210.660.238	118.822.275	147.738.980	-44	24	-30	5,0
Cana-de-açúcar	91.201.528	129.059.949	136.625.799	42	6	50	5,0
Soja	5.183.030	16.219.907	119.830.007	213	639	2.212	4,0
Laranja para indústria	35.823.809	31.680.390	102.408.149	-12	223	186	4,0
Ovo	34.545.181	38.898.176	82.546.924	13	112	139	3,0
Leite C	70.335.240	76.347.740	82.375.200	9	8	17	3,0
Carne suína	77.846.751	53.296.477	73.341.804	-32	38	-6	3,0
Caqui	-	19.587.417	57.943.891	-	196	-	2,0
Laranja de mesa	28.826.972	22.217.416	57.313.496	-23	158	99	2,0
Repolho	20.849.549	40.599.826	40.477.481	95	0	94	2,0
Tangerina	77.361.597	42.464.555	39.167.666	-45	-8	-49	1,0
Beterraba	17.243.466	20.543.141	22.924.994	19	12	33	1,0
Trigo	3.277.068	5.016.279	22.746.658	53	353	594	1,0
Cebola	127.519.560	68.779.620	22.010.590	-46	-68	-83	1,0
Café beneficiado	28.224.927	30.906.227	21.140.994	9	-32	-25	1,0
Cenoura	111.047.662	73.794.151	21.039.500	-34	-71	-81	1,0
Leite B	22.233.950	16.628.150	19.272.960	-25	16	-13	1,0
Algodão em caroço	1.387.190	4.927.400	18.540.900	255	276	1.237	1,0
Pêssego de mesa	55.571.011	34.863.428	16.716.945	-37	-52	-70	1,0
Pimentão	11.062.243	5.774.048	11.297.971	-48	96	2	0,0
Banana	45.931.669	6.423.207	9.034.914	-86	41	-80	0,0
Abobrinha	6.415.475	9.913.182	7.851.042	55	-21	22	0,0
Melancia	8.163.540	8.741.400	7.602.980	7	-13	-7	0,0
Mandioca para mesa	7.930.781	6.533.153	6.998.036	-18	7	-12	0,0
Alface	19.986.030	15.677.636	6.990.524	-22	-55	-65	0,0
Maracujá	9.238.516	4.633.310	6.360.242	-50	37	-31	0,0
Abóbora	9.445.000	8.266.760	6.112.392	-12	-26	-35	0,0
Arroz em casca	8.414.872	4.654.506	5.111.796	-45	10	-39	0,0
Manga	1.137.619	6.165.183	5.078.511	442	-18	346	0,0
Batata-doce	10.965.573	4.583.591	4.403.324	-58	-4	-60	0,0
Limão	22.627.387	7.965.913	3.056.989	-65	-62	-86	0,0
Mandioca para indústria	3.732.597	1.349.832	1.357.737	-64	1	-64	0,0
Goiaba de mesa	1.993.787	548.900	1.093.743	-72	99	-45	0,0
Figo para mesa	1.579.777	2.437.310	725.282	54	-70	-54	0,0
Abacate	5.588.366	1.953.955	575.977	-65	-71	-90	0,0
Sorgo	132.614	135.265	408.870	2	202	208	0,0
Casulo	1.217.105	289.430	201.960	-76	-30	-83	0,0
Borracha	328.000	166.005	165.675	-49	0	-49	0,0
Amendoim em casca	55.639	26.757	12.526	-52	-53	-77	0,0
Abacaxi	131.570	35.952	-	-73	-	-	-
Goiaba para indústria	6.679	32.410	-	385	-	-	-
Tomate para indústria	1.688.000	6.720	-	-	-	-	-

<sup>1</sup>Com preços médios estimados para dez. 2004, em R\$, corrigidos pelo IPCA.  
Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 12 - Valor da Produção Agropecuária, Região Oeste, Estado de São Paulo, 1995, 2000 e 2004

Produto	Valor da produção <sup>1</sup> (R\$)			Variação (%)			Part. %
	1995	2000	2004	2000/1995	2004/1995	2004/00	
<b>Total</b>	<b>2.428.720.127</b>	<b>2.750.460.825</b>	<b>3.733.691.294</b>	<b>13</b>	<b>36</b>	<b>54</b>	<b>100,0</b>
Produtos para indústria	490.199.483	767.474.789	1.147.702.334	57	50	134	30,7
Produtos de origem animal	1.382.755.772	1.578.004.530	1.840.587.126	14	17	33	49,3
Grãos e fibras	246.452.023	207.037.484	492.559.825	-16	138	100	13,2
Frutas frescas	224.576.100	149.003.651	208.269.973	-34	40	-7	5,6
Olerícolas	84.736.750	48.940.370	44.572.036	-42	-9	-47	1,2
<b>Produto</b>							
Came bovina	1.094.737.732	1.257.809.916	1.473.708.512	15	17	35	39,5
Cana-de-açúcar	410.484.521	667.212.230	998.934.249	63	50	143	26,8
Soja	11.353.580	27.275.721	182.133.469	140	568	1.504	4,9
Ovo	114.132.513	144.304.397	165.315.913	26	15	45	4,4
Milho	94.006.547	105.480.099	160.305.317	12	52	71	4,3
Leite C	137.749.120	140.735.390	153.483.600	2	9	11	4,1
Manga	33.915.396	43.836.801	67.055.461	29	53	98	1,8
Abacaxi	51.074.310	37.526.160	62.596.295	-27	67	23	1,7
Feijão	31.495.981	27.703.514	55.430.575	-12	100	76	1,5
Algodão em caroço	91.826.219	18.881.658	42.314.336	-79	124	-54	1,1
Café beneficiado	30.979.806	41.051.042	41.347.875	33	1	33	1,1
Mandioca para indústria	7.816.749	15.293.999	37.186.331	96	143	376	1,0
Amendoim em casca	10.782.411	24.046.794	35.121.153	123	46	226	0,9
Tomate para indústria	17.136.000	22.968.000	30.647.072	34	33	79	0,8
Leite B	11.502.560	9.715.200	23.085.440	-16	138	101	0,6
Laranja para indústria	11.052.607	5.687.057	22.837.928	-49	302	107	0,6
Batata-doce	44.646.886	21.602.695	19.362.345	-52	-10	-57	0,5
Carne suína	9.331.420	17.942.017	17.862.998	92	0	91	0,5
Melancia	36.568.560	18.565.020	16.898.860	-49	-9	-54	0,5
Borracha	12.414.657	14.755.974	16.179.519	19	10	30	0,4
Banana	1.699.398	5.594.975	15.623.396	229	179	819	0,4
Laranja de mesa	8.893.895	3.988.326	12.781.419	-55	220	44	0,3
Sorgo	215.971	1.443.948	12.398.652	569	759	5.641	0,3
Maracujá	17.699.842	7.773.895	12.248.211	-56	58	-31	0,3
Uva de mesa	12.714.938	9.024.079	9.326.505	-29	3	-27	0,2
Abóbora	8.001.500	7.737.720	8.176.090	-3	6	2	0,2
Carne de frango	11.855.984	7.012.480	6.825.198	-41	-3	-42	0,2
Mandioca para mesa	7.507.495	2.991.364	5.708.437	-60	91	-24	0,2
Goiaba de mesa	28.008.704	6.002.794	3.845.239	-79	-36	-86	0,1
Tomate de mesa	7.707.224	4.833.556	3.831.398	-37	-21	-50	0,1
Arroz em casca	6.697.142	2.205.750	3.659.683	-67	66	-45	0,1
Pimentão	4.476.590	3.827.046	3.501.294	-15	-9	-22	0,1
Tangerina	10.924.085	3.997.115	3.444.630	-63	-14	-68	0,1
Limão	18.437.101	9.617.216	2.347.348	-48	-76	-87	0,1
Cebola	8.967.000	5.096.070	1.436.460	-43	-72	-84	0,0
Abacate	4.629.982	2.594.597	1.348.556	-44	-48	-71	0,0
Trigo	74.173	-	1.196.641	-	-	1.513	0,0
Abobrinha	895.235	1.552.959	933.349	73	-40	4	0,0
Caqui	-	440.558	751.920	-	71	-	0,0
Repolho	395.388	276.608	633.036	-30	129	60	0,0
Goiaba para indústria	315.143	506.487	569.361	61	12	81	0,0
Alface	713.794	678.946	458.490	-5	-32	-36	0,0
Casulo	3.446.444	485.130	305.465	-86	-37	-91	0,0
Beterraba	339.582	259.026	304.114	-24	17	-10	0,0
Cenoura	246.656	84.380	227.023	-66	169	-8	0,0
Pêssego de mesa	9.890	42.117	2.132	326	-95	-78	0,0
Batata	839.400	-	-	-	-	-	-

<sup>1</sup>Com preços médios estimados para dez. 2004, em R\$, corrigidos pelo IPCA.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

região estão 32% da área de pastagem cultivada e 4% da pastagem natural do Estado; essa região apresenta participação total de 28% das pastagens do Estado, sendo a região de maior concentração e com maior participação da mesorregião de Presidente Prudente.

No grupo de produtos para indústria, o segundo mais importante da região, destacam-se a cana-de-açúcar, com participação de 27% no valor da produção regional e variação de 143% no período (R\$588 milhões), o café e a mandioca para indústria que representam 1% do valor da produção regional, e o tomate para indústria, com pequena participação no valor da produção.

Nesta região se observa a maior taxa de expansão do valor da produção da cana-de-açúcar e da soja no Estado de São Paulo.

A expansão de 17% do valor gerado pela pecuária bovina no período 2000/04 significou um incremento de R\$216 milhões no valor da produção regional. Além da elevação do preço, contribuiu para isso o incremento de 19% da produção da mesorregião de Presidente Prudente e de 1% na mesorregião de Araçatuba. Salienta-se que houve crescimento da área de pastagem cultivada na mesorregião de Presidente Prudente.

Entre os grãos e fibras no período, foram importantes a soja, que apresentou aumento no valor da produção da ordem de 1.504%, representando 5% do valor da produção regional, e o milho, com 4%, além do feijão, do algodão e do amendoim.

Destaca-se ainda para o período, no grupo de frutas frescas, o crescimento da participação da manga, abacaxi, banana e laranja de mesa em detrimento de frutas frescas como o maracujá, uva, goiaba de mesa, melancia, limão, pêssego de mesa, tangerina e abacate, que apresentaram significativa queda na participação do valor da produção, especialmente no primeiro sub-período, tendo algumas delas sinalizado recuperação na participação do valor para o segundo subperíodo.

#### 4.6 - Região do Vale do Paraíba

Entre 1995 e 2004, esta região apresentou redução de 7%, em termos reais, no valor da sua produção agropecuária, e se coloca em sétimo lugar em termos de riqueza agropecuária e de dinamismo, além de estar em sexto lugar no *ranking* dos produtos voltados à agroindustrialização.

Em 2004, a maior parte do valor de sua produção (68%) deve-se ao grupo de produtos de origem animal. Os três produtos mais importantes são a carne bovina, o leite C e o leite B, que contribuíram com 31%, 21% e 13% do valor da produção regional. No período de 1995 a 2004, ocorreu uma expansão da pecuária de corte às custas da pecuária de leite, especialmente a produtora de leite B (Tabela 13).

A parcela da região no valor da produção estadual do leite B, que já foi de 31%, caiu para 19% em 2004, enquanto a contribuição do leite C para o valor da produção paulista foi a mais estável ao longo do período analisado. Mesmo o crescimento da produção de carne, de 1,3 milhão de toneladas para 1,9 milhão de toneladas entre 1995 e 2000, não se manteve, caindo para 1,7 milhão de toneladas em 2004.

A redução na área de pastagem total foi compensada pelo crescimento da área de pastagem cultivada.

A carne de frango, que em 1995 respondeu por 11% do valor da produção regional, apresentou participação insignificante em 2004, diferentemente da produção de ovo e carne suína, que tiveram suas participações no valor da produção fortemente ampliadas, contribuindo, cada um, com 2% do valor produzido no fim do período analisado.

O produto vegetal mais importante na composição do valor da produção regional é o arroz, que tradicionalmente é cultivado nas várzeas sistematizadas e irrigadas do rio Paraíba. Em anos regulares, sua participação no valor da produção regional é da ordem de 6%, como ocorreu em 1995 e 2000. Sua participação de 11% no valor produzido em 2004 deveu-se à ocorrência da quebra da produção nacional desse produto, o que acarretou grande elevação no seu preço.

O valor da produção de banana representa 5% do valor da produção regional, vindo a seguir as culturas de milho, tomate de mesa e feijão, que participam com cerca de 2% do valor da produção regional, e de outras atividades de pequena expressão, como laranja, caqui e limão, e de hortaliças, como alface, pimentão e abobrinha.

Há uma série de produtos que apresentaram grande perda de participação no valor da produção regional ao longo do período, cuja menor produção explica a redução da renda agropecuária gerada na região, principalmente leite B e frango, e produtos de origem vegetal,



TABELA 13 - Valor da Produção Agropecuária, Região Vale do Paraíba, Estado de São Paulo, 1995, 2000 e 2004

Produto	Valor da produção <sup>1</sup> (R\$)			Variação (%)			Part. %
	1995	2000	2004	2000/1995	2004/00	2004/1995	
Total	351.981.735	297.443.234	327.627.928	-15	10	-7	100,0
Produtos para indústria	7.573.957	7.199.253	7.795.417	-5	8	3	2,4
Produtos de origem animal	243.445.875	208.333.651	222.986.852	-14	7	-8	68,1
Grãos e fibras	38.837.330	35.455.407	54.685.296	-9	54	41	16,7
Frutas frescas	36.122.428	24.828.489	25.073.753	-31	1	-31	7,7
Olerícolas	26.002.144	21.626.434	17.086.611	-17	-21	-34	5,2
Produto							
Came bovina	64.794.393	109.614.474	101.050.168	69	-8	56	30,8
Leite C	51.420.600	52.825.650	67.927.680	3	29	32	20,7
Leite B	82.197.610	34.586.750	40.966.800	-58	18	-50	12,5
Arroz em casca	22.479.421	19.400.330	35.360.324	-14	82	57	10,8
Banana	17.174.180	15.045.901	17.263.501	-12	15	1	5,3
Milho	9.924.142	9.756.008	13.062.027	-2	34	32	4,0
Tomate de mesa	9.143.614	13.040.072	7.421.295	43	-43	-19	2,3
Carne suína	1.915.298	6.307.753	6.624.732	229	5	246	2,0
Ovo	4.127.748	4.889.115	6.130.947	18	25	49	1,9
Feijão	6.329.455	6.282.449	5.569.515	-1	-11	-12	1,7
Cana-de-açúcar	2.373.614	2.690.047	4.099.084	13	52	73	1,3
Mandioca para mesa	5.062.591	2.157.907	4.037.902	-57	87	-20	1,2
Tangerina	5.794.746	2.704.422	2.606.261	-53	-4	-55	0,8
Caqui	...	1.217.084	2.039.544	-	68	-	0,6
Alface	5.199.337	1.745.534	1.643.004	-66	-6	-68	0,5
Laranja para indústria	1.223.865	977.989	1.612.422	-20	65	32	0,5
Mandioca para indústria	362.255	797.639	1.446.280	120	81	299	0,4
Laranja de mesa	984.829	685.863	902.395	-30	32	-8	0,3
Manga	3.943.259	3.231.228	835.514	-18	-74	-79	0,3
Pimentão	1.504.641	587.230	724.822	-61	23	-52	0,2
Abobrinha	598.026	768.590	702.964	29	-9	18	0,2
Soja	4.735	9.944	693.430	110	6.873	14.546	0,2
Café beneficiado	3.534.235	2.691.853	626.870	-24	-77	-82	0,2
Maracujá	611.896	583.750	611.272	-5	5	0	0,2
Abóbora	437.000	1.080.180	501.280	147	-54	15	0,2
Beterraba	153.437	802.158	487.394	423	-39	218	0,1
Batata-doce	776.007	480.016	464.135	-38	-3	-40	0,1
Pêssego de mesa	1.432.958	426.575	374.603	-70	-12	-74	0,1
Repolho	123.953	329.601	341.304	166	4	175	0,1
Batata	2.665.095	401.380	328.937	-85	-18	-88	0,1
Limão	5.396.551	821.612	325.230	-85	-60	-94	0,1
Carne de frango	38.990.225	109.909	286.525	-100	161	-99	0,1
Cenoura	140.482	219.906	283.162	57	29	102	0,1
Cebola	197.960	13.860	150.410	-93	985	-24	0,0
Uva de mesa	130.887	46.653	50.595	-64	8	-61	0,0
Goiaba de mesa	293.537	29.418	40.375	-90	37	-86	0,0
Abacate	308.224	17.174	15.480	-94	-10	-95	0,0
Goiaba para indústria	24.653	18.520	10.761	-25	-42	-56	0,0
Figo para mesa	-	8.294	7.223	-	-13	-	0,0
Melancia	50.400	10.200	1.760	-80	-83	-97	0,0
Abacaxi	962	315	-	-67	-	-	-
Amendoim em casca	91.009	6.677	-	-93	-	-	-
Borracha	39.975	23.205	-	-42	-	-	-
Sorgo	8.568	-	-	-	-	-	-
Tomate para indústria	15.360	-	-	-	-	-	-

<sup>1</sup>Com preços médios estimados para dez. 2004, em R\$, corrigidos pelo IPCA.  
Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

como, por exemplo, tomate de mesa, feijão, mandioca de mesa, tangerina, alface, laranja de mesa, manga, pimentão, café, batata doce, pês-sego de mesa, batata e limão.

#### 4.7 - Região Litoral Sul

Nesta região está a agropecuária menos dinâmica do Estado. Entre 1995 e 2004, houve redução de 24%, em termos reais, no valor da produção agropecuária, resultado de queda de 40% entre 1995 e 2000 e recuperação nos quatro anos seguintes. Apenas os grupos de produtos de origem animal e produtos para indústria, que participaram com apenas 10% no valor da produção regional em 2004, apresentaram aumento no valor da produção no período (Tabela 14).

O principal produto da região é a banana, que gerou 84% do valor produzido em 2004. Houve, entre 1995 e 2004, queda de 20% no valor da produção de banana, sendo este o resultado de uma redução no valor produzido entre 1995 e 2000 seguido de recuperação posterior.

Em 2004, a participação da carne bovina no valor da produção regional foi de 7% e o da tangerina 3%. O leite C, o maracujá e a mandioca para indústria tiveram participações em torno de 1% no total regional. Todas as outras atividades tiveram participações inferiores.

Com exceção da produção das carnes bovina e suína, de leite B e C, da mandioca para indústria, do arroz em casca e da laranja para mesa e indústria, todas as outras atividades apresentaram redução no valor real da produção de 1995 para 2004.

#### 4.8 - Região Metropolitana

Esta região, que abrange as cidades de São Paulo, Guarulhos e do ABC, onde grande parte da área é de uso urbano ou constitui reserva de preservação ambiental ou de mananciais, é a que apresentou o menor valor da produção agropecuária em 2004 no Estado de São Paulo, porém, esse valor foi crescente de 1995 a 2004.

A região constitui-se tipicamente como área de agricultura peri-urbana da Grande São Paulo, contribuindo bastante para abastecer de verduras e legumes as grandes cidades da região e parte do litoral paulista. Sua importância no

abastecimento da região metropolitana, que já foi muito maior, tem sido gradativamente reduzida pela conversão de parcelas crescentes de terras da região em áreas urbanas ou sítios de lazer. A produção de olerícolas em locais mais distantes dos grandes centros de consumo, por outro lado, vem sendo viabilizada pela melhoria do transporte e pelas terras mais baratas existentes em regiões mais distantes da Grande São Paulo.

O principal grupo de produtos da região é o de olerícolas, que corresponde a 44% do valor total produzido na região em 2004, muito embora sua participação no valor da produção regional tenha caído 10% no período. Apenas quatro produtos respondem por 32% do total regional em 2004: repolho, tomate de mesa, cenoura e alface, sendo que o valor da produção dos dois primeiros produtos cresceu e dos dois últimos caiu no período analisado (Tabela 15).

Em 2004, os produtos que apresentaram maior participação no valor da produção agropecuária regional foram o ovo e o caqui, participação da ordem de 19% cada, sendo que a região é a maior produtora de caqui do Estado.

Os grupos que apresentaram aumento no valor da produção entre 1995 e 2004 foram os de produtos de origem animal e frutas frescas. Apesar de ser pequena a área de pastagem, nesta região houve aumento de 41% na área de pastagem cultivada e queda de 25% na de pastagem natural, que em 2004 ainda apresentava área superior à de pastagem cultivada.

Observou-se, no período, crescimento no valor da produção de leite C, carne suína, carne bovina, laranja para indústria, pimentão e beterraba, e reduções expressivas no valor da produção de batata, tangerina, banana, leite B, carne de frango, feijão, milho, uva de mesa, limão, batata doce, abóboras, mandioca para mesa, maracujá, abacate, café, cebola, cana-de-açúcar, arroz e goiaba.

Aqui, a participação de produtos destinados à agroindustrialização no valor da produção regional é inexpressiva.

### 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento do valor da produção do Estado de São Paulo em 39% no período de 1995 a 2004 concentrou-se entre 2000 e 2004 e se configura através de dinâmicas regionais

TABELA 14 - Valor da Produção Agropecuária, Região Litoral-Sul, Estado de São Paulo, 1995, 2000 e 2004

Produto	Valor da produção <sup>1</sup> (R\$)			Variação (%)			Part. %
	1995	2000	2004	2000/1995	2004/00	2004/1995	
Total	622.412.490	371.705.720	474.545.838	-40	28	-24	100,0
Frutas frescas	584.409.521	332.791.558	423.284.065	-43	27	-28	89,2
Produtos de origem animal	28.547.610	30.326.237	43.464.405	6	43	52	9,2
Produtos para indústria	2.762.676	1.296.281	2.933.651	-53	126	6	0,6
Olerícolas	4.416.253	4.309.132	2.718.359	-2	-37	-38	0,6
Grãos e fibras	2.276.430	2.982.510	2.145.358	31	-28	-6	0,5
Produto							
Banana	502.120.876	297.593.075	400.174.473	-41	34	-20	84,3
Carne bovina	23.725.245	26.235.411	33.379.214	11	27	41	7,0
Tangerina	38.455.235	16.854.784	15.574.015	-56	-8	-60	3,3
Leite C	3.292.360	2.148.840	6.766.848	-35	215	106	1,4
Maracujá	40.386.198	17.322.359	6.556.241	-57	-62	-84	1,4
Mandioca para indústria	661.229	945.763	2.601.394	43	175	293	0,5
Carne suína	948.911	1.612.762	2.002.295	70	24	111	0,4
Mandioca para mesa	2.581.649	2.583.821	1.912.585	0	-26	-26	0,4
Leite B	36.850	140.250	1.089.200	281	677	2.856	0,2
Arroz em casca	1.027.359	1.728.860	1.046.535	68	-39	2	0,2
Feijão	701.573	639.964	689.445	-9	8	-2	0,1
Goiaba de mesa	2.103.350	804.679	607.620	-62	-24	-71	0,1
Abóbora	900.000	817.020	473.200	-9	-42	-47	0,1
Milho	547.499	613.686	407.280	12	-34	-26	0,1
Abobrinha	543.681	711.989	302.560	31	-58	-44	0,1
Limão	1.280.537	210.441	281.866	-84	34	-78	0,1
Borracha	1.376.854	135.660	160.740	-90	18	-88	0,0
Ovo	320.548	162.774	146.032	-49	-10	-54	0,0
Laranja para indústria	403	7.392	84.105	1.733	1.038	20.759	0,0
Cana-de-açúcar	394.941	207.466	83.603	-47	-60	-79	0,0
Carne de frango	223.696	26.200	80.816	-88	208	-64	0,0
Laranja de mesa	324	5.184	47.070	1.498	808	14.408	0,0
Melancia	63.000	-	26.400	-	-	-58	0,0
Batata-doce	39.852	35.542	22.145	-11	-38	-44	0,0
Caqui	-	-	16.380	-	-	-	0,0
Alface	153.986	60.471	7.869	-61	-87	-95	0,0
Café beneficiado	323.379	-	3.810	-	-	-99	0,0
Amendoim em casca	-	-	2.097	-	-	-	0,0
Beterraba	22.731	-	-	-	-	-	-
Cenoura	43.336	31.036	-	-28	-	-	-
Figo para mesa	-	1.037	-	-	-	-	-
Goiaba para indústria	5.870	-	-	-	-	-	-
Pimentão	75.050	30.661	-	-59	-	-	-
Repolho	41.544	38.592	-	-7	-	-	-
Tomate de mesa	14.424	-	-	-	-	-	-

<sup>1</sup>Com preços médios estimados para dez. 2004, em R\$, corrigidos pelo IPCA.  
Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

TABELA 15 - Valor da Produção Agropecuária, Região Metropolitana de São Paulo, Estado de São Paulo, 1995, 2000 e 2004

Produto	Valor da produção <sup>1</sup> (R\$)			Variação (%)			Part. %
	1995	2000	2004	2000/1995	2004/00	2004/1995	
Total	274.694.122	290.288.028	320.945.352	6	11	17	100,0
Olerícolas	159.224.306	133.782.297	142.664.380	-16	7	-10	44,5
Produtos de origem animal	64.965.902	103.703.475	102.033.462	60	-2	57	31,8
Frutas frescas	44.869.485	49.006.812	73.111.405	9	49	63	22,8
Grãos e fibras	4.181.907	3.256.908	2.118.659	-22	-35	-49	0,7
Produtos para indústria	1.452.521	538.536	1.017.445	-63	89	-30	0,3
Produto							
Ovo	51.883.141	68.659.413	61.031.886	32	-11	18	19,0
Caqui	...	37.358.385	60.261.240	-	61	-	18,8
Repolho	13.659.667	16.718.286	29.875.956	22	79	119	9,3
Cenoura	41.033.230	22.352.914	26.940.147	-46	21	-34	8,4
Alface	30.729.975	29.641.874	25.614.289	-4	-14	-17	8,0
Tomate de mesa	14.825.468	20.941.674	21.054.936	41	1	42	6,6
Leite C	2.347.370	11.855.750	17.115.360	405	44	629	5,3
Beterraba	12.952.367	13.502.799	16.400.912	4	21	27	5,1
Carne suína	1.435.481	2.815.171	13.784.700	96	390	860	4,3
Batata	30.641.877	17.712.115	10.421.232	-42	-41	-66	3,2
Pimentão	5.367.658	4.523.537	7.402.829	-16	64	38	2,3
Carne bovina	4.400.617	6.686.691	7.269.748	52	9	65	2,3
Tangerina	15.235.943	3.771.872	6.113.992	-75	62	-60	1,9
Banana	7.012.211	2.827.697	2.626.514	-60	-7	-63	0,8
Mandioca para mesa	4.698.500	2.670.389	2.381.476	-43	-11	-49	0,7
Abobrinha	2.349.620	2.193.892	1.702.046	-7	-22	-28	0,5
Pêssego de mesa	5.967.849	1.992.313	1.506.429	-67	-24	-75	0,5
Leite B	2.582.850	10.989.000	1.463.840	325	-87	-43	0,5
Carne de frango	2.316.444	2.697.450	1.367.928	16	-49	-41	0,4
Feijão	2.561.812	1.659.510	1.284.845	-35	-23	-50	0,4
Laranja para indústria	613.310	267.221	911.474	-56	241	49	0,3
Milho	1.416.739	1.560.005	822.900	10	-47	-42	0,3
Uva de mesa	2.622.812	844.219	723.487	-68	-14	-72	0,2
Laranja de mesa	493.523	187.402	510.113	-62	172	3	0,2
Limão	9.217.979	924.711	496.301	-90	-46	-95	0,2
Goiaba de mesa	3.334.680	533.030	495.045	-84	-7	-85	0,2
Batata-doce	1.254.526	972.957	402.438	-22	-59	-68	0,1
Abóbora	1.070.500	2.215.440	357.760	107	-84	-67	0,1
Maracujá	400.549	207.888	209.317	-48	1	-48	0,1
Abacate	583.940	214.546	168.965	-63	-21	-71	0,1
Cebola	640.920	336.420	110.360	-48	-67	-83	0,0
Cana-de-açúcar	311.749	189.581	67.876	-39	-64	-78	0,0
Café beneficiado	64.340	81.509	38.096	27	-53	-41	0,0
Arroz em casca	202.581	37.392	9.283	-82	-75	-95	0,0
Soja	-	-	1.632	-	-	-	0,0
Abacaxi	-	2.332	-	-	-	-	-
Amendoim em casca	776	-	-	-	-	-	-
Figo para mesa	-	105.681	-	-	-	-	-
Mandioca para indústria	163.122	226	-	-	-	-	-
Manga	-	36.736	-	-	-	-	-
Tomate para indústria	300.000	-	-	-	-	-	-

<sup>1</sup>Com preços médios estimados para dez. 2004, em R\$, corrigidos pelo IPCA.  
Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

distintas, podendo-se destacar o aumento da produtividade como fator comum a todas as regiões.

Nas regiões noroeste, nordeste e centro-oeste, destacaram-se a participação dos produtos destinados à agroindústria. Nas regiões oeste, centro-sul e Vale do Paraíba, os produtos de origem animal são os que mais contribuem para a formação do valor da produção regional. Os maiores valores de produção das regiões Litoral Sul e Metropolitana de São Paulo são, respectivamente, dos grupos frutas frescas e olerícolas.

Caracterizam o período a importante participação e o crescimento do valor da produção da cana-de-açúcar e da laranja para indústria, em várias regiões. Apesar de ter ocorrido aumento de área apenas na primeira, foram os preços e a elevação de rendimento que garantiram o valor da produção da laranja.

As regiões oeste e centro-oeste contribuíram com metade da elevação do valor da produção de cana-de-açúcar entre 1995 e 2004. O firme crescimento esperado nas mesorregiões de Araçatuba e Bauru ocorreu, mas no mesmo montante que nas mesorregiões de Presidente Prudente e Assis. Portanto, não houve maior especialização nessas duas mesorregiões específicas, o que não justificaria uma divisão regional diferenciada conforme sugerido em SEADE (2004).

Outra possibilidade que mudaria a configuração regional, conforme SEADE (2004), seria a maior especialização da mesorregião de Presidente Prudente na produção de carne bovina, mas a região oeste contribuiu com 29% do incremento do valor da produção de carne bovina do Estado entre 1995 e 2004, percentual próximo ao da região centro-oeste, que foi de 27%. Dessa forma, uma nova configuração regional ainda dependerá da resposta que será dada à valorização do real e às demais perspectivas do mercado externo.

Excetuando-se as regiões oeste, centro-sul e Vale do Paraíba, onde o grupo produtos de origem animal é o mais importante, em todas as demais regiões do Estado esse grupo é o segundo a contribuir com o valor da produção no período analisado. Destacam-se, não apenas como uma forma de garantir renda ao produtor individualmente, mas também de estabilização dos valores de produção agropecuária regional. Contribui para isso a significativa conversão de pastagens naturais para cultivadas, além de outras técnicas de manejo e das condições específicas do mercado.

Culturas mais tradicionais, como milho

e café, mantiveram, na maioria das regiões interiores, uma participação crescente com base em novas técnicas de cultivo. A participação das regiões na produção de café é estável, mas apresentando pequena queda na participação das regiões nordeste e oeste. O café, em 1995, ocupava a 12ª posição no *ranking* de valor da produção do Estado, passando para a 5ª em 2000 e para a 9ª posição em 2004.

A cultura da soja mostrou uma significativa resposta à variação dos preços do grão no mercado externo, apresentando aumento de produção no Estado. As grandes variações observadas na soja ocorrem devido às características de produção, que permitem o deslocamento de máquinas e produtores para regiões favoráveis à produção de soja no Estado de São Paulo.

A configuração apresentada pelas regiões oeste e centro-oeste neste trabalho confirma a maior presença dos grãos nas regiões limítrofes com o Estado do Paraná, que se estende agora para a região centro-sul. Em 2004, 46% da soja e 58% do milho produzidos no Estado estavam nas mesorregiões de Presidente Prudente, Assis e Itapetininga. Porém, a região noroeste ainda tem a maior participação no valor da produção total de grãos (dos R\$3.666 milhões, contribui com R\$1.220 milhões, tabelas 3 e 8). Foi a região que mais colaborou para o crescimento desse grupo de produtos entre 1995 e 2004, uma vez que participou com 25% do incremento de R\$1.651 milhões no valor da produção de grãos no Estado (Tabelas 3 e 8).

Foram duas as regiões que apresentaram evolução negativa de valor da produção. A região Litoral Sul, que no período de 1995 a 2004 apresentou diminuição de 24% no valor da produção agropecuária, tendo como principal fator a queda da participação do grupo frutas frescas (especialmente a banana, a tangerina, o maracujá, o limão e a goiaba para mesa), e a região do Vale do Paraíba com diminuição de 7%, cuja queda de 8% do valor da produção ocorreu no grupo de produtos de origem animal. Convém destacar que nas duas regiões o grupo de produtos de origem animal é o mais importante na formação do valor da produção agrícola regional.

A análise da evolução do valor da produção mostra um processo de desenvolvimento econômico regional, no qual cadeias produtivas ou projetos específicos de desenvolvimento, por vezes, se articulam ou disputam posições. Essas dinâmicas não estão apenas ligadas às condi-

ções agrícolas, de mercado e de investimento no setor agroindustrial, como também às políticas públicas em todos os três níveis do governo. Assim, a expansão e a melhoria do sistema viário e dos corredores de exportação podem ser consideradas bem sucedidas dada a expansão dos produtos destinados à agroindústria, dos grãos e

fibras e dos produtos de origem animal.

O valor da produção de frutas frescas e de olerícolas, setores que ocupam elevada quantidade de trabalho por hectare, decresceu entre 1995 e 2004. Políticas municipais de incentivo aos produtos olerícolas e frutícolas não obtiveram reflexos no Estado como um todo.

## LITERATURA CITADA

AMARO, A. A. et al. Prognóstico Agrícola 2005/06. Disponível em: <[http://www.agrobrasil.agr.br/home/conteudo\\_detalhe.asp?IdConteudo=167](http://www.agrobrasil.agr.br/home/conteudo_detalhe.asp?IdConteudo=167)>. Acesso em: 4 dez. 2005.

CARVALHO, M. A.; SILVA, C. Vulnerabilidade do comércio agrícola brasileiro. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 9-28, jan./mar. 2005.

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS - SEADE. "Estudos do mercado de trabalho como subsídios para a reforma da educação profissional no estado de São Paulo", consolidação da metodologia e estratégia de campo da pesquisa, dezembro de 2003. In: PESQUISA da atividade econômica regional. São Paulo, jan. 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/index.php?option=content&task=view&id=246&Itemid=361>>.

GONÇALVES, J. S.; BARBOSA, M. Z.; RAMOS, S. F. **Abertura de mercado, crise algodoeira e exclusão social no Brasil Meridional relatório final**. São Paulo: Action Brasil/Fundepag/IEA, 2006.

\_\_\_\_\_. et al. Balança comercial dos agronegócios paulista e brasileiro no primeiro trimestre de 2006. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, v. 1, n. 4, abr. 2006. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=5401>>. Acesso em: 26 abr. 2006.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. Boletim Conjuntural, mar. 2006. Disponível em: <[www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br)>. Acesso em: 26 abr. 2006.

INTERNEWS. Folder de divulgação do evento "Açúcar e Alcool: as oportunidades e os riscos do crescimento". São Paulo, 30 jan. 2006.

OLIVETTE, M. et al. Uso do solo agrícola paulista e sua distribuição regional, 1990-2001. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 33, n. 10, p. 41-77, out. 2003.

PETTI, R. H. V.; PEREIRA, L. B.; JULIO, J. E. (Coords.). **Dinâmicas regionais e questão agrária no estado de São Paulo**. INCRA, 2006. (Prelo)

\_\_\_\_\_. et al. Estimativa de demanda de força de trabalho na agropecuária brasileira. In: AGUIAR, D. R. D.; PINHO, J. B. (Eds.). **O agronegócio brasileiro desafios e perspectivas**. Brasília: SOBER, 1998. v. 2, p. 719-730.

PINAZZA, L. A. Os desafios do agribusiness brasileiro. In: **Brasil Rural: C&T no campo**. 2003. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/agronegocio/12.shtml>>. Acesso em: 17 abr. 2006.

SOUZA, S. A. M. et al. Balança comercial dos agronegócios brasileiros no período 1997-2004: diferenças entre os resultados em dólar e em real. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 36, n. 1, p. 7-16, jan. 2006.

TSUNECHIRO, A. et al. Valor da produção agropecuária do estado de São Paulo em 2005. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 65-76, abr. 2006.

\_\_\_\_\_. et al. Valor da produção agropecuária do estado de São Paulo, por escritório de desenvolvimento rural e região administrativa, 1995-2000. \_\_\_\_\_, São Paulo, v. 31, n. 7, p. 17-41, jul. 2001.

## NOVAS CONFIGURAÇÕES DA AGROPECUÁRIA PAULISTA

**RESUMO:** Este trabalho busca confirmar tendências de configuração regional apontadas pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), discutindo o valor da produção agropecuária recente do Estado de São Paulo (1995-2004). É analisado o valor da produção para cinco grupos de produtos com base em oito regiões delimitadas pelas dinâmicas e tendências setoriais e regionais. Foi verificado o crescimento do valor da produção dos grupos de produtos destinados para agroindústria, animais e grãos e fibras, destacando-se cana-de-açúcar e laranja. O valor da produção dos grupos de produtos de frutas frescas e olerícolas, que têm elevado valor da produção e mão-de-obra por unidade de área, reduziu-se no período. O trabalho identifica, ainda, especificidades nas configurações regionais.

**Palavras-chave:** valor da produção, região, agronegócio, configurações regionais.

## THE NEW AGRICULTURAL CONFIGURATIONS IN THE STATE OF SAO PAULO

**ABSTRACT:** This paper seeks to confirm the regional configuration trends indicated by the State Data Analysis System Foundation - SEADE in 2004 by discussing the recent production value of agricultural products in the state of Sao Paulo (1995-2004). This value is analyzed for five groups of products and eight regions, classified according to their dynamics and tendencies. An increased production value was verified in the groups of products destined to the agribusiness, animal products, grains and fibers, and, principally, sugar cane and orange. The production value of fresh fruits and vegetables, which has high production and labor values per area unit, has decreased in the period. The work also identifies specificities in each region's configuration.

**Key-words:** production value, regions, agribusiness, regional configurations.

---

Recebido em 20/06/06. Liberado para publicação em 08/09/06.